

Segurança do Senado evita protesto de estudantes

Às vésperas da entrega do relatório do senador Saturnino Braga sobre a violação do painel eletrônico do Senado na votação que resultou na cassação do mandato do empresário brasiliense Luiz Estevão, o também senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) viveu ontem uma cena incomum em sua carreira política dentro da Casa: gritos de "fora ACM".

O senador participava ~~franquíamente da sessão~~ quando um grupo de cerca de 100 universitários começou a manifestação nas galerias do plenário do Senado. Os jovens são alunos da Faculdade de Direito da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em Presidente Prudente, interior de São Paulo. Eles vieram a Brasília especialmente para fazer o protesto.

Os estudantes saíram do estado de São Paulo na segunda-feira à noite, de ônibus, chegaram a Brasília ontem de manhã e passaram o dia em um tour pelo Congresso. Eles trouxeram um abaixo-assinado com 10 mil assinaturas, coletadas na cidade de Presidente Prudente, pedindo a cassação do mandato dos senadores Antonio Carlos Magalhães,

José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Jader Barbalho (PMDB-PA). "Eles estragaram a imagem do Senado e a gente quer que a instituição seja respeitada, até porque, amanhã, muitos de nós podem estar aqui e não vamos querer uma herança suja", disse Ana Paula Thiesen, 18 anos, aluna do 3º semestre de Direito.

A manifestação acabou

frustrada pela segurança do Senado, que expulsou os estudantes das galerias do plenário. Os seguranças foram acionados pelo senador Edison Lobão (PFL-MA). Fora do prédio, os estudantes cantaram o Hino Nacional.

Em Salvador, cerca de três mil manifestantes invadiram as ruas do centro histórico da cidade, ontem, em mais um ato pedindo a cassação de ACM. Depois da repercussão negativa da manifestação de quinta-feira passada, quando estudantes foram espancados pela Polícia Militar, desta vez a PM acompanhou de longe e trocou o cassetete e as bombas de gás lacrimogêneo por uma outra arma: câmeras de vídeos instaladas no percurso da passeata. A espionagem inédita revoltou os manifestantes. (A.E.)